

# Lute pela existência de Barbados, ameaçado pelo nível do mar

**Categories :** [Reportagens](#)

Nas ruas de Barbados, é comum flagrar moradores discutindo as mudanças do clima da ilha. A maior parte da população de 273 mil habitantes se preocupa com a atual seca prolongada e seus efeitos sobre o abastecimento de água potável, convive com as obras costeiras para barrar o avanço do mar e teme o aumento das tempestades tropicais que rondam o mar do Caribe.

Barbados está na lista dos 52 países insulares mais ameaçados com o aumento do nível do mar. A pequena ilha caribenha é um dos menores Estados independentes do mundo, um pouco maior que a cidade de Belo Horizonte, e é a sede das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 05 de junho.

A campanha do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) de 2014, "[Aumente a voz, não o nível do mar](#)", foca na vulnerabilidade dos pequenos países insulares. Eles estão entre os que mais sofrem com os efeitos diretos das mudanças climáticas, mas emitem menos de 1% dos gases que causam o efeito estufa no globo. Uma grande desproporção.

Mas como sensibilizar o resto do mundo para o risco que essas pequenas ilhas - muitas delas distantes dos continentes - sofrem de sumir do mapa? "Queremos mostrar que, mesmo que more em países longe da costa, você contribui para o aumento das emissões e consequentemente com as mudanças climáticas, você é responsável pelo impacto na vida das pessoas e, talvez, até pelo futuro de alguns desses países insulares", respondeu à indagação Achim Steiner, diretor-executivo do Pnuma, durante as comemorações em Barbados.

O aumento do nível do mar pode ser devastador em vários outros cantos do planeta: 60% da população de 39 grandes metrópoles vivem a menos de 100 quilômetros da costa, calcula o IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas). No Brasil, estima-se que 40% das praias sejam vulneráveis ao aumento de 59 centímetros do nível do mar até 2100 previsto pelo IPCC.

## Impactos de todos os lados

Nas ilhas caribenhas, que vivem do turismo, os recifes de corais já não são mais os mesmos. O aumento da temperatura das águas afetou 100% desse ecossistema em algumas áreas. O Pnuma calcula que serão gastos cerca de 12 trilhões de dólares com trabalhos de recuperação dos recifes nas próximas duas décadas – quase o triplo do PIB anual brasileiro.

As praias de Barbados atraem visitantes do mundo todo: 83% do PIB do país vêm do turismo.

Para proteger a maior fonte de renda local, a ilha investiu 3 milhões de dólares em projetos que contêm o avanço do mar. "Vivemos numa ilha, notamos cada mínima mudança no clima e sabemos que isso afeta muito rapidamente a nossa vida", diz Christopher, 27 anos, recepcionista de um hotel de frente para o mar em Barbados. "As nossas praias do lado oriental encolheram, o período de chuvas também está mais curto".

Alex Ifill, diretor da agência estatal de abastecimento de água em Barbados, atesta a redução: atualmente, a média de chuvas na ilha é 1.422 milímetros, na década passada, esse número era de 1.524 milímetros. "Isso afeta diretamente o nosso fornecimento, já que usamos a água de dois aquíferos que temos em Barbados. E, se não chove, a reserva fica comprometida", disse.

### **Bom exemplo da ilha**

Apesar de todos os desafios ambientais, Barbados também é vista como um bom exemplo de desenvolvimento sustentável. Em 2006, o país insular traçou um plano estratégico baseado no conceito de economia verde para ser cumprido até 2025.

Uma das metas é diminuir a dependência dos combustíveis fósseis. Atualmente, 95% da energia é gerada a partir dessa fonte, o mesmo vale para a maioria dos países insulares. Barbados gasta mais de 400 milhões de dólares com a importação de petróleo. "Isso, certamente, não é sustentável para uma pequena ilha como Barbados, em termos financeiros e nem ambientais", argumenta Donville O. Inniss, ministro da Indústria.

A meta é produzir 30% da energia consumida na ilha a partir de fontes renováveis até 2029. Os painéis fotovoltaicos serão o maior aliado dessa mudança: em Barbados, o sol brilha 364 dias por ano. O país lançou uma série de incentivos financeiros para estimular a adoção da energia solar em empresas e residências, e a iniciativa está dando certo, avalia Willian Hinds, da agência estatal de energia.

Freundel Stuart, primeiro-ministro de Barbados, prefere que o país seja lembrado por sua longa ação contra as mudanças do clima, que começou em 1994. "Há 20 anos, sediamos a primeira conferência de pequenos países insulares para que nossas vozes fossem ouvidas", afirma.

"Para nós, esse Dia Mundial do Meio Ambiente também é uma comemoração do legado de duas décadas de trabalho, período que instalamos sistema de monitoramento do nível do mar e articulamos políticas de adaptação às mudanças climáticas. Mas precisamos ser ouvidos por mais pessoas no mundo para assegurarmos o nosso futuro e de outros pequenos países insulares", disse.

*\*Nádia Pontes, de Barbados.*

### **Leia Também**

[Nos Mares do Caribe um Rei usurpador](#)

[Os ricos também morrem afogados](#)

[Oceanos mais quentes são ameaça](#)